

A invisibilidade da rede privada de ensino nas pesquisas da educação musical e da educação básica

Comunicação

Maria Angélica de Toledo Calderano da Costa
Universidade Federal de Juiz de Fora
calderanodacosta@gmail.com

Marcus Vinicius Medeiros Pereira
Universidade Federal de Juiz de Fora
markusmedeiros@yahoo.com.br

Resumo: Esse artigo é um recorte de uma pesquisa de doutorado em andamento que traz a rede privada de ensino como protagonista a partir do ponto de vista dos professores de música que atuam na etapa da educação infantil. No intuito de apresentar a motivação e justificativa para a tese, foi realizado o estado de conhecimento sobre o que foi produzido entre os anos de 2010 e 2022, usando como palavras de busca os termos: “educação musical”, “música”, “educação infantil”, “rede particular” e “rede privada” nos títulos e resumos dos trabalhos. Foram investigadas seis fontes de dados: Anais dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM); Anais dos congressos nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM); Anais das reuniões científicas nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd); Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); Revista da ABEM; e, Revista Brasileira de Educação (RBE). Ao observar o quantitativo de pesquisas encontradas, é possível afirmar que há uma escassa produção sobre o universo específico da rede privada de ensino, mostrando a necessidade urgente em se pesquisar mais sobre esse local de trabalho tão importante para tantos licenciados em música.

Palavras-chave: Rede privada de ensino; educação musical; educação infantil.

Notas introdutórias

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP publicou em seu resumo técnico do Censo Escolar de 2022 que o Brasil conta com 178.346 escolas de educação básica. Desse total, a rede municipal é responsável por 60,1% das escolas, a rede privada por 23,0%, a rede estadual por 16,6% e a rede federal por 0,4%. Desse montante de escolas de educação básica, 113.409 ofertam a etapa da educação infantil: 74.367 de creche

e 99.743 de pré-escola com 49,0% das matrículas na rede municipal, 31,2% na rede estadual, 19,0% na rede privada e 0,8% na rede federal. (Brasil, 2023)¹.

A partir dos dados acima e do recorte estabelecido nessa pesquisa é possível afirmar que a rede privada de ensino² assume um importante percentual na possibilidade de oferta de emprego para os professores, dentre eles os licenciados em música. De forma geral, as aulas de música da rede privada são oferecidas majoritariamente na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental como nos mostram alguns sites de diferentes escolas da cidade do Rio de Janeiro³. Logo, é perceptível o interesse da rede privada em se ter professores especialistas em cada área do conhecimento, mesmo que isso não seja exigido por lei⁴, nas etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como uma forma de buscar diferenciais para a escola e defender uma política de ensino de qualidade a partir de profissionais qualificados.

Antes de problematizar tal questão, é importante destacar que nosso ponto de vista com relação ao campo da rede privada é limitado, pois não é possível a nenhum agente⁵ ter uma visão completa do campo, porque quem define qual será a nossa visão do campo é a posição que ocupamos nele. Além disso, Bourdieu (1989) explica de uma forma clara que o real é relacional, ou seja, nossa percepção é relativa, sempre mediada pela posição que ocupamos no campo.

Nesse sentido, uma das autoras deste texto fala do lugar de uma profissional que sempre viu na rede privada de ensino uma possibilidade de trabalho, sendo esta sua principal fonte de renda e o seu maior motivador para investir em cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado. Mesmo sabendo que a maioria das escolas privadas não vinculam o plano de carreira à formação profissional, é possível perceber que as maiores e melhores

¹ Para informações sobre as demais etapas da educação básica, consultar site do INEP e acessar o resumo técnico do censo escolar: www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados/2022.

² No decorrer do texto usaremos somente a expressão “rede privada” quando quisermos falar da rede privada de ensino.

³ Colégio Maria Raythe; Elite rede de ensino; Mopi Bilingual School; Colégio Franco; Colégio Zaccaria; Escola Alemã Corcovado; Colégio Santa Teresa de Jesus; Escola Eleva; EDEM; Pensi.

⁴ De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia, instituídas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE no ano de 2006, o profissional que é responsável por ministrar todos os componentes curriculares, inclusive o de Arte, dentre eles a música, é o pedagogo.

⁵ Na teoria de Pierre Bourdieu, agente é toda pessoa que participa do jogo social.

escolas prezam por profissionais qualificados e que tenham esses capitais institucionalizados⁶ no currículo.

Logo, o interesse é de pesquisar como a rede privada tem sido abordada nos trabalhos acadêmicos da área da educação musical, contribuindo para apresentá-la como um local possível e acessível aos licenciados em música, pois, na maioria das vezes, é nesse mercado que eles encontrarão as primeiras oportunidades profissionais.

Metodologia do estado de conhecimento

O estado de conhecimento é um mapeamento amplo e atual dos movimentos de pesquisa ligados ao nosso objeto de estudo, buscando as produções acadêmicas que dialogam com os assuntos em pauta, ou seja, a rede privada de ensino, a educação musical e a educação infantil. Como afirma Pereira (2013, p. 222), é baseado “na compreensão do conhecimento produzido pelo assunto em pauta que o pesquisador poderá identificar lacunas, aspectos ainda por explorar ou modos diferentes de abordá-lo”. Dessa forma, vamos apresentar um quantitativo de trabalhos encontrados, buscando identificar as lacunas existentes na produção como uma das formas para se justificar a relevância do nosso tema.

Com a promulgação da lei 11.769, em 2008⁷, muitas pesquisas voltaram seu olhar para a música na escola. Dessa forma escolhemos o ano de 2010 para o início do recorte temporal desse mapeamento, já que nos anos de 2008 e 2009 as escolas e a comunidade acadêmica ainda estavam se adaptando a essa questão; e, 2022 como o ano final, por ser o ano de início do desenvolvimento da tese que originou esse artigo.

Foram consultadas seis bases de dados: 1) Anais dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical - ABEM⁸ ; 2) Anais dos congressos nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música - ANPPOM⁹ ; 3) Anais das reuniões científicas nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em

⁶ Os diplomas.

⁷ Atualmente esta lei foi substituída pela lei nº 13.278/2016, que inclui, além da música, as artes visuais, a dança e o teatro como linguagens que integram o componente curricular Arte.

⁸ www.abemeducacaomusical.com.br/anais_abem.asp

⁹ www.anppom.org.br/congressos/anais/

Educação - ANPEd¹⁰ ; 4) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD¹¹; 5) Revista da ABEM¹²; e 6) Revista Brasileira de Educação – RBE¹³.

As buscas aconteceram em janeiro de 2023 a partir da pesquisa de termos que balizam nosso objeto de pesquisa como “educação infantil”, “rede privada”, “rede particular”, “educação musical” e “música” com suas variantes como “musical”, “musicalmente” e “musicalização”, nos títulos e resumos dos trabalhos publicados. Tal escolha se deu por partirmos do pressuposto que se tais termos não estão presentes em um desses dois locais, provavelmente esse não é o ponto mais importante da discussão dos dados e consequentemente da pesquisa.

A partir desse levantamento, encontramos 337 trabalhos nas seis fontes de dados. Foi possível perceber que as teses e dissertações (BDTD) são os trabalhos que mais investem nos assuntos pesquisados, com 56,67% das produções (191). Esse dado é interessante pois, de acordo com a nossa interpretação, nem todos os trabalhos foram apresentados em congressos e consequentemente transformados em artigos de anais de eventos, ou então publicados em periódicos científicos da área para maior divulgação e acesso aos temas.

Com relação às produções por ano, observa-se que a quantidade de trabalhos oscila ao longo do período considerado, ao mesmo tempo em que evidencia que o tema tem sido revisitado pelas pesquisas em todos os anos desse intervalo temporal.

É importante deixar claro que este foi apenas um levantamento inicial do campo, com recortes específicos, para se entender o que tem sido pesquisado em relação aos assuntos de nosso interesse. O quantitativo selecionado em cada plataforma, a motivação e a análise do que foi descoberto será descrito detalhadamente a seguir. Posteriormente, iremos apresentar uma nova filtragem que buscará reconhecer, dentro dos 337 trabalhos, quais e quantos se aproximam de forma mais direta ao nosso objeto, ou seja, que falam sobre a educação musical, na educação infantil da rede privada de ensino.

¹⁰ www.anped.org.br/reunioes-cient%C3%ADficas/nacional

¹¹ www.bdttd.ibict.br/vufind/

¹² www.revistaabem.abem.mus.br/revistaabem

¹³ www.anped.org.br/site/rbe/rbe

Anais dos congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM

Os congressos nacionais da ABEM eram realizados anualmente até 2011, quando passaram a acontecer de dois em dois anos. Tendo em vista o recorte temporal estabelecido nessa pesquisa, foram utilizados os anais dos anos de 2010, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021.

Sabendo que a ABEM é uma instituição que promove a pesquisa e a defesa da educação musical como um todo, optamos por não utilizar em nossa busca os termos “educação musical” e “música”. Portanto, foram utilizados “educação infantil”, “rede privada” e “rede particular”, assim como a relação entre eles. Para tal, utilizamos a funcionalidade de pesquisar (Ctrl+f) do navegador e encontramos 75 trabalhos.

Anais dos congressos nacionais da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – ANPPOM

Os anais dos congressos nacionais da ANPPOM são realizados anualmente. Logo, pesquisamos nos anais dos congressos de 2010 até 2022.

Sabendo que a ANPPOM tem o intuito de promover e consolidar a pesquisa e a pós-graduação em música no país, também optamos por não utilizar os termos “música” e “educação musical” em nossa busca. Portanto, foram utilizados os descritores “educação infantil”, “rede privada” e “rede particular”, assim como a relação entre eles. Também utilizamos a funcionalidade de pesquisar (Ctrl+f) do navegador e encontramos 12 trabalhos.

Anais das reuniões científicas nacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd

Os anais das reuniões científicas da ANPEd aconteciam anualmente, mas desde 2013 começaram a ser realizadas de dois em dois anos. Dessa forma, consideramos os anos de 2010, 2011, 2012, 2013, 2015, 2017, 2019 e 2021. Os anais são organizados por Grupos de Trabalhos (GT) e por isso, de acordo com o recorte dessa pesquisa, pesquisamos o GT07: Educação de Crianças de 0 a 6 anos, e o GT24: Educação e Arte.

Para delimitar o nosso interesse de pesquisa, utilizamos como termos de busca “educação infantil”, “música/musical”, “rede privada” e “rede particular”. No caso do GT07 excluímos o termo “educação infantil” já que esse grupo de trabalho é destinado justamente

a faixa etária dessa etapa da educação básica. Utilizamos como ferramenta de busca a funcionalidade de pesquisar (Ctrl+f) do navegador e encontramos 26 trabalhos.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD

A BDTD promove o acesso e a visibilidade a teses e dissertações brasileiras a partir da utilização de diversos filtros. Nesse sentido, utilizamos o campo de busca avançada e adicionamos sempre dois termos nos locais de busca como: “música + educação infantil”; “música + rede privada”; “música + rede particular”; “educação infantil + rede privada”; e, “educação infantil + rede particular”.

Para realizar esse levantamento, em cada dupla de termos pesquisados, fizemos dois grupos de busca: em um grupo colocamos para mostrar os resultados no título (todos os termos) e em outro grupo colocamos para mostrar os resultados no resumo em português (todos os termos). Acrescentamos que a correspondência de busca seria em “qualquer grupo” e filtramos o ano de defesa entre 2010 e 2022.

Nosso intuito foi de encontrar trabalhos que dialogassem com pelo menos dois assuntos dessa pesquisa de forma a refinar essa procura. Se usássemos os termos de busca de forma isolada os resultados não seriam condizentes com a proposta desse estado de conhecimento. Nesse sentido, foram encontrados 191 trabalhos entre teses e dissertações.

Revista da ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical

A revista da ABEM publica um volume por ano com um ou dois números. Tendo em vista o recorte temporal estabelecido nessa pesquisa, foram utilizados os volumes 18 (2010), 19 (2011), 20 (2012), 21 (2013), 22 (2014), 23 (2015), 24 (2016), 25 (2017), 26 (2018), 27 (2019), 28 (2020), 29 (2021) e 30 (2022).

Sabendo que a Revista da ABEM é um periódico que promove a pesquisa e a defesa da educação musical como um todo, optamos por não utilizar também em nossa busca os termos “educação musical” e “música”. Portanto, foram utilizados “educação infantil”, “rede privada” e “rede particular”, assim como a relação entre eles. Para tal, utilizamos a funcionalidade de pesquisar (Ctrl+f) do navegador e encontramos 14 artigos.

Revista Brasileira de Educação - RBE

A Revista Brasileira de Educação publica um volume por ano. Em 2010, 2011 e 2013 foram publicados três números/ano. Em 2014, 2015 e 2016 foram publicados quatro números/ano. Em 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022 apenas um volume por ano.

Para delimitar o nosso interesse de pesquisa, utilizamos como termos de busca “música + educação infantil”; “música + rede privada”; “música + rede particular”; “educação infantil + rede privada”; e, “educação infantil + rede particular”, pois se usássemos os termos de busca de forma isolada os resultados não seriam condizentes com a proposta desse estado de conhecimento. Colocamos como filtro os anos de 2010 até 2022 e encontramos 19 artigos.

Reflexões sobre os resultados encontrados

Nossa intenção com esse levantamento de dados foi de mapear o campo a partir da identificação de 337 trabalhos que apresentavam algum dos nossos termos de busca em seus títulos e/ou resumos.

Após encontrar esse quantitativo inicial, realizamos uma nova filtragem para entender quantas e quais pesquisas dialogavam com o recorte proposto pelo nosso objeto, ou seja, que traziam em seus títulos e/ou resumos os três termos de busca principais que nos definem: “educação infantil”, “rede privada/particular” e “música”.

A partir das ferramentas de buscas disponíveis em cada plataforma (Ctrl+f e busca avançada) identificamos apenas três trabalhos na BDTD que tinham em seus títulos e/ou resumos os três termos de busca propostos. Nos anais da ABEM, da ANPPOM, da ANPEd e nas Revistas da ABEM e da RBE não encontramos trabalhos que se adequavam a esse critério.

Quando observamos o quantitativo de produções por termos de busca, é possível afirmar que há uma escassa produção sobre o universo da rede privada de ensino, principalmente quando relacionada à educação infantil. Embora a música e a educação infantil sejam o foco de muitas pesquisas, quando inserimos o descritor “rede particular” ou “rede privada” os números caem consideravelmente.

Cabe ressaltar que chegamos a esse resultado baseando-nos somente nas respostas automáticas dos filtros que foram pré-estabelecidos. Possivelmente, há outras pesquisas que dialogam com o nosso tema, mas que não foram selecionadas em função dos termos de busca que utilizamos e da ferramenta metodológica que definimos.

Quando nos debruçamos na leitura desses 3 trabalhos, percebemos que apenas uma pesquisa tinha os três termos de busca exatamente como propusemos e outras duas tinham a expressão “rede pública e privada” e “musical” ao invés de música, conforme o **Erro! Fonte de referência não encontrada.** Logo, consideramos os três trabalhos como próximos à nossa temática e iremos apresentá-los a seguir.

Quadro I: Trabalhos que se aproximam mais diretamente da temática investigada

Título	Autora/Ano	Categoria
As atividades de apreciação musical em diálogo com o desenho: uma análise das primeiras expressões do conhecimento musical por crianças de 3 a 6 anos	Luana Roberta Oliveira de Medeiros Pereira, 2010	Dissertação
Educação musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade	Mariana Zamberlan Nedel, 2010	Dissertação
O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes	Carolina Chaves Gomes, 2011	Dissertação

Pereira (2010) em sua dissertação “As atividades de apreciação musical em diálogo com o desenho: uma análise das primeiras expressões do conhecimento musical por crianças de 3 a 6 anos” preconizou a investigação do desenvolvimento cognitivo musical de crianças de três a seis anos de idade, a partir do uso de desenhos em atividades de apreciação musical com crianças nesta faixa etária. Para a realização das análises dos desenhos estabeleceu-se relações entre as teorias de Luquet (1927), Piaget (1948) e Lowenfeld (1977) sobre o desenvolvimento do desenho infantil e os desenhos produzidos. Para analisar os níveis de compreensão musical dos relatos das crianças, a autora utilizou o modelo Espiral do Desenvolvimento da Compreensão Musical proposto por Swanwick e Tillman (1986). Ou seja, a educação infantil está representada pela faixa etária dos participantes da pesquisa e a escola da rede privada foi somente o local onde a pesquisa foi realizada.

Nedel (2010) em sua dissertação “Educação musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade” teve como objetivo principal analisar as narrativas de professores de música e educandos de 2º a 5º anos acerca da utilização de práticas corporais e educação musical como elementos participantes do processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, bem como analisar as práticas corporais e sua utilização ao longo das narrativas dos colaboradores durante as entrevistas. A produção de dados foi realizada em duas escolas da rede privada de ensino, ou seja, aqui também a rede privada foi somente o local onde os dados foram produzidos, como aponta e justifica a própria autora: “(...) a escolha por escolas

particulares se deve à falta de disciplinas de educação musical no currículo de escolas da rede pública. Tal fato impediria a realização desta pesquisa, o que pode ser confirmado pela fala de ambos os professores” (Nedel, 2010, p.91).

Logo, somente o trabalho de Gomes (2011) se aproxima da nossa temática e traz elementos para se pensar a rede privada como diferencial da pesquisa. Em sua dissertação “O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal: concepções e práticas docentes” apresenta o professor licenciado em música dentro do universo da educação infantil analisando as concepções e práticas pedagógicas que caracterizam sua atuação em escolas públicas e privadas da cidade de Natal – RN. A autora buscou verificar: quais escolas ofereciam aulas específicas de música na educação infantil; os conteúdos e estratégias que caracterizavam essas aulas; as concepções pedagógico-musicais dos profissionais atuantes nessa realidade; o perfil profissional desses professores, passando por formação, expectativas, planejamento e avaliação das aulas; e dimensões gerais relacionadas à infraestrutura, carga horária, integração pedagógica e demais aspectos relacionados à inserção das aulas de música na educação infantil. Metodologicamente, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa que foi dividida em duas etapas: na primeira, houve um levantamento com 208 escolas com identificação de 20 desses profissionais (sendo 5 atuantes na rede pública municipal de ensino e 15 na rede privada) e aplicação de questionário de perguntas abertas e fechadas; e a segunda, dois estudos de caso através de observação de aulas e entrevista realizadas com dois educadores musicais: um atuante na educação infantil da rede pública e outro na rede privada. Em suas considerações, a autora afirma que apesar das áreas da educação musical e educação infantil estarem dialogando no momento que esses educadores atuam nesse nível de ensino, esses professores parecem ainda buscar elementos para compreender e se inserir melhor nessa etapa da educação básica. Embora sejam educadores atualizados, que buscam a formação continuada, reconhecem que entraram “precocemente” no mercado de trabalho, sem terem a formação necessária preconizada.

De acordo com a temática trazida por Gomes (2011, p.34 e 86), percebemos uma reafirmação dos entraves que observamos empiricamente, como por exemplo o reconhecimento de que a etapa da educação infantil na rede privada é uma possibilidade de trabalho na qual os licenciados em música se inserem ainda no período da graduação e que, muitas vezes, não se sentem preparados para atuar nesse meio, assumindo esse cargo simplesmente pela oportunidade que lhes foi apresentada e não como uma escolha genuína.

Outro ponto que a autora trouxe e que dialoga com o que foi problematizado inicialmente nesse artigo é a percepção de que a música tem um papel importante no marketing da escola, e que ainda assim, não há um investimento para proporcionar melhores condições de trabalho para o professor, como por exemplo a designação de um espaço para ser a sala de música e o investimento em instrumentos musicais.

Notas finais

A junção desse estado de conhecimento com a nossa experiência profissional, nos fez entender que há um espaço de destaque para o licenciado em música na rede privada de ensino e que esse campo de trabalho tem regras próprias, ou seja, lógicas específicas de funcionamento muitas vezes tácitas que merecem ser investigadas.

O estado de conhecimento realizado nessa pesquisa nos mostrou que muitas vezes a rede privada de ensino é utilizada em diversos trabalhos apenas como o cenário onde as pesquisas são realizadas, não sendo o foco da investigação em si.

Cabe ressaltar também que a relevância desse artigo passa, principalmente, por perceber a urgência em se falar sobre esse lugar que, muitas vezes, é a primeira ou principal fonte de trabalho dos licenciados em música que queiram atuar na educação básica. Desvelar essas lógicas tácitas poderá contribuir para uma melhor inserção dos professores nesse campo, bem como para as lutas que ali são travadas com vistas a melhores condições de trabalho.

Pensando na metáfora da ação social como um jogo, proposta por Bourdieu (1989), conhecer as regras é fundamental para jogar, para participar do jogo social – especialmente aquelas que não são declaradas, mas permanecem implícitas no cotidiano. Como a rede privada é um importante campo de atuação dos licenciados (e licenciandos) em Música, o estado do conhecimento construído destacou a importância de tomá-la não somente como lócus de pesquisa, mas alçá-la à condição de objeto de investigação. Os resultados, portanto, poderão contribuir para uma melhor compreensão das dinâmicas das escolas da rede privada, bem como para a formação e atuação dos professores de música nesses espaços.



abem
Associação Brasileira
de Educação Musical

11 a 14 de novembro de 2024
Vitória - Espírito Santo | Universidade Federal do Espírito Santo



www.abem.mus.br

Referências

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Lisboa: Editora Difel, 1989.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico*. Brasília, 2023.

GOMES, Carolina Chaves. *O ensino de música na educação infantil da cidade de Natal*. João Pessoa, PB: Universidade Federal da Paraíba, 2011, 185p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, 2011.

NEDEL, Mariana Zamberlan. *Educação musical e práticas corporais como recurso metodológico da educação infantil: diálogos com professores de música e educandos sobre interdisciplinaridade*. Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, 2010, 292p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação, área de concentração em Educação e Artes, Universidade Federal de Santa Maria, 2010.

PEREIRA, Luana Roberta Oliveira de Medeiros. *As atividades de apreciação musical em diálogo com o desenho: Uma análise das primeiras expressões do conhecimento musical por crianças de 3 a 6 anos*. Belo Horizonte, MG: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010, 209 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2010.

PEREIRA, Marcus Vinicius Medeiros. *Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa em educação: o ensino superior em música como objeto*. Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 221-233, jul./dez. 2013.